



# Porto Digital: Pernambuco inovando para o mundo

Um dos ambientes de inovação mais importantes da América Latina, o Porto Digital celebra 20 anos-re registrando crescimento de 23,94% de 2018 para 2019. Ano passado, o faturamento do *cluster* foi de R\$ 2,35 bilhões. As responsáveis por esta marca são 339 empresas que contam com 11.659 colaboradores. Na sua fundação, o Porto Digital contava com apenas três empresas e 46 pessoas.

Os dados refletem as conquistas de uma política pública que uniu mercado, Estado e academia num case de sucesso reconhecido internacionalmente. Esse modelo conhecido como *Triple Helix* fez o parque pernambucano se transformar em um dos principais ambientes de inovação do País. A Associação Nacional de Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) elegeu o Porto Digital como o melhor parque tecnológico do Brasil por três vezes nos anos de 2007, 2011 e 2015. Em 2008, a *International Association of Science Parks and Areas of Innovation (Iasp)* destacou o Porto Digital como modelo de referência global juntamente com os parques tecnológicos de Málaga (Espanha), Manchester (Reino Unido) e Hyderabad (Índia).

Atualmente, o ecossistema reúne empresas de vários perfis que vão desde startups a multinacionais, como Accenture. A atuação *dohub* conta ainda com duas

incubadoras de empresas com capacidade para 21 empreendimentos e duas aceleradoras de empresas. Há também iniciativas de empreendedorismo, Economia Criativa e fabricação digital que estão reunidas no território do Parque. Instalado no Centro Histórico do Bairro do Recife, o Porto Digital está em franca expansão para os bairros vizinhos de Santo Antônio, São José e Santo Amaro, totalizando 171 hectares na capital pernambucana. Somente do Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), são 13 imóveis. Vale destacar que as empresas podem ocupar qualquer imóvel dentro da área delimitada do parque.

Tal crescimento vem proporcionando uma requalificação de bairros antes degradados e de pouco relevância na economia local. Além de recuperar patrimônio histórico edificado, as intervenções urbanísticas e imobiliárias vêm transformando a paisagem desta área central da capital pernambucana. Desde a fundação do parque tecnológico, em 2000, já foram restaurados mais de 138 mil metros quadrados de imóveis históricos, considerando a soma do que foi requalificado pelo NGPD e pelas empresas. O Porto Digital conta ainda com um espaço chamado *Pitch*, instalado na Universidade Federal de Pernambuco, destinado à formação de jovens empreendedores. Há também uma parceria com a área de co-inovação do Bradesco, o inovabra habitat, na qual o Porto Digital pode

**indicar startups** para atender demandas de negócios das empresas habitantes e do próprio Bradesco. Da mesma forma, startups do inovabra habitat poderão frequentar os espaços do Porto Digital e ter acesso a oportunidades de negócios na região.

No entanto, a filosofia do Porto Digital vai muito além da requalificação e modernização do tecido urbano

central, cultural e histórico. Na verdade, isto é uma consequência da atividade fim do negócio que é desenvolver permanentemente um *cluster* global de inovação em Tecnologias da Informação e Comunicação e Economia Criativa. Tal desenvolvimento se dá por meio de ações concretas de inovação, empreendedorismo e formação de mão de obra qualificada.

## 20 anos revolucionando e inovando

Francisco Saboya, professor do Departamento de Economia da Universidade de Pernambuco (UPE) e atual superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado (Sebrae-PE), foi o quarto presidente do Porto Digital. Também foi o executivo que mais tempo passou à frente da gestão do parque: onze anos. Para ele, a inovação só é possível a partir do funcionamento de um ecossistema favorável.

“A inovação é um fenômeno essencialmente empresarial (no sentido shumpeteriano). As empresas não inovam sozinhas e dependem de competências externas complementares e das interações entre elas. Ou seja, dependem de ecossistemas de inovação, que são complexos formados por conjuntos de elementos e interligações que influenciam a produção, difusão e utilização do conhecimento novo e útil para geração de negócios e para o desenvolvimento econômico”.

Até se tornar líder do Porto Digital, Chico Saboya esteve entre os entusiastas do projeto que revolucionou (e revoluciona) a economia de um estado dominado por séculos pelo setor sucroalcooleiro. A história do Porto Digital antecede sua fundação e tem a ver com as transformações proporcionadas ao mundo pela Informática, a partir dos anos de 1960, no governo, nas empresas privadas e nas universidades.

De acordo com ele, foi nesta época que a Prefeitura do Recife instalou os primeiros computadores na administração pública capital pernambucana. Iniciativa



Francisco Saboya foi o executivo que mais tempo passou à frente da gestão do Porto Digital.

que teve sequência com a instalação de máquinas de grande porte na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), Secretaria Estadual da Fazenda e Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe Fidem). Isso sem contar com a criação, nesta mesma época, de duas empresas públicas de processamento de dados: a municipal do Recife Emprtel e a estatal pernambucana Cetepe.

Nos campos privado e acadêmico, a vocação para uma economia tecnológica começou a ganhar forma com a montagem do centro de processamento de dados (CPD) do banco Banorte, um dos maiores da Região Nordeste e que fez história na Informática de Pernambuco. “Ainda na virada da década de 60, os dois principais *players* globais da computação, IBM e Burroughs, instalam-se no Recife e contribuem para

a formação de uma cultura técnica e de negócios no campo da Informática”, conta Francisco. Ele relembra ainda que neste período a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) instalou o seu CPD para automatizar tarefas administrativas e acadêmicas.

Já nos anos de 1970, os negócios privados locais neste campo começam a florescer juntamente com as primeiras ações de formação de capital humano com o surgimento dos primeiros cursos superiores de computação. Em 1972 surge a Procenge, a mais antiga empresa em funcionamento embarcada no Porto Digital, e anos depois (1978) a Elógica. Ambas se consolidaram prestando serviço ao setor privado, prefeituras e governos que não tinham infraestrutura computacional própria. Em 1974, a UFPE cria o Departamento de Estatística e Informática (DEI) oferecendo bacharelado e pós-graduação em Ciência da Computação. No ano seguinte é a vez da Universidade Católica de Pernambuco oferecer o seu curso na área.

Ainda de acordo com pesquisas realizadas por Francisco Saboya, os anos 1980 são marcados pela expansão das atividades e negócios envolvendo informática tanto na administração pública, na academia e no setor privado. A criação da Fisepe, da Banorte Sistemas e Métodos (braço de automação bancária da empresa), do primeiro computador projetado e construído em Pernambuco, o Corisco, pela Elógica e o desmembramento do DEI, com a criação do Departamento de Informática da UFPE, são os fatos marcantes no tripé governo, empresa e academia nos anos 80.

Nos anos 1990, a crise econômica que fez Pernambuco perder relevância no cenário nacional em contraste com o crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) entre 1990 e 1995 motivou novas iniciativas dos setores que fazem a tríade do ecossistema pernambucano da inovação. No âmbito estatal, o governo instalou o PoP-PE, o Ponto de Presença na Internet e a implantação da Rede Nacional de Pesquisa pelo Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP). Já a Emprel lançou a primeira rede municipal de acesso livre da América Latina, a Rede Cidadão.

A criação do Núcleo Softex Recife por parte da Prefeitura e Assespro (1994); e a doação do prédio para a instalação do *Information Technology Business Cen-*

*ter - ITBC (1998)* estão entre as ações governamentais que se destacam neste período. “O edifício inteligente anos mais tarde viria a se tornar uma das âncoras do Porto Digital”, afirma Saboya.

No campo privado, 15 novos empreendimentos de desenvolvimento de software, grande parte com capital humano originário do Banorte, foram incubados no Softex. Esse grupo marcou o que Francisco Saboya chama de a primeira onda de povoamento do Porto Digital, no início dos anos 2000. Pouco antes, em 1995, o início das operações de Internet privada em Pernambuco contou com o pioneirismo do primeiro provedor comercial do Estado, a Truenet.

Enquanto isso, na UFPE, pelo menos quatro ações marcaram esta década. “A criação do Doutorado em Ciência da Computação da UFPE (1992); a criação do Centro de Estudos Avançados do Recife - Cesar (1996); o movimento Delta do Capibaribe (publicação de artigo-manifesto de Silvio Meira *O Conhecimento e o Delta do Capibaribe*)/Projeto Sociedade da Informação/Movimento de Cultura Digital Popular, todos em 1997); e a elevação do Departamento de Informática à categoria de Centro em 1999”, pontua Francisco Saboya em artigo publicado no jornal Diário de Pernambuco.



A sede do Porto Digital, no Bairro do Recife.

Finalmente, no ano 2000, o Porto Digital foi formalmente inaugurado. Um marco na história do desenvolvimento econômico e social de Pernambuco fruto de uma articulação entre a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (Secti) - a qual a FACEPE é vinculada - e o Centro de Informática da UFPE, com apoio do segmento empresarial de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco.

Em 20 anos de atuação, o Porto Digital se consolidou como um *cluster* de inovação da economia do conhecimento. Nesse contexto, as zonas históricas das cidades têm um papel fundamental no arranjo produtivo. Chico Saboya explica que esse tipo de empreendimento multissetorial costuma ter um ciclo marcado pela criação, crescimento, sustentação e declínio. É a partir dos três primeiros aspectos que Saboya organiza os fatos históricos que marcam as duas décadas de atuação do Porto Digital.

Entre 2001 e 2002 com a consolidação conceitual e imobiliária a partir da acomodação da Secti e do Cesar. De 2003 a 2010, foram desenvolvidos mecanismos de atrações de empresas e promoção de negócios. "O triênio 2008-2010 merece um registro especial, pois aí se evidenciava que o Porto Digital fazia claramente uma transição da fase de crescimento para a de sustentação, saindo de 100 para 200 empresas, superando a quantidade de cinco mil empregados e aproximando-se de um faturamento de R\$ 1 bilhão (efetivamente alcançado em 2012)", conta Chico.

Ainda nesta época o governo do estado cedeu o edifício Vasco Rodrigues, que era a sede do antigo Banco do Estado de Pernambuco (Bandepe) e a Prefeitura da Cidade do Recife sancionou a Lei Municipal de Incentivos Fiscais. Do ponto de vista financeiro, o Porto deu um grande salto a partir da captação de recursos do governo federal, algo em torno de R\$ 300 milhões entre convênios e contratos, vários em vigor atualmente.

Saboya destaca ainda outras ações de crescimento neste período de 2003 e 2010. "Em 2009, a criação da incubadora CAIS de empreendimentos de TICs (projeto concebido desde a fundação, mas somente efetivado neste ano); e, em 2010, a inauguração do empresarial ITBC, iniciativa do Softex arquitetada 12

anos antes e que logo se transformou em uma das principais âncoras do Porto Digital".

Entre 2011 e 2013, o Porto Digital experimentou uma desaceleração em seu crescimento: de uma média de 29% para 6%, de acordo com dados de Francisco Saboya. "Era o sinal claro de que o modelo perdia o vigor e que novas iniciativas de maior alcance, 'inovações para dentro', deveriam ser concebidas", pontua.

A partir deste diagnóstico, o Porto buscou diversificar e acrescentar perfis de competências para além da TIC. Foi aí que a Economia Criativa encontrou um terreno fértil para avançar em Pernambuco por meio da criação, prototipação e finalização de produtos nas áreas de games e animação, audiovisual, música, fotografia e *design*. Este projeto de 2013 passou a ser chamado de Portomídia.

Outro caminho percorrido pelo Porto Digital nesta fase foi o desenvolvimento de *unub* de aceleradoras, incubadoras e consolidação *destartups*. Tudo pensado a partir do projeto Jump, iniciado em 2014. No ano seguinte, essas ações foram expandidas por meio da interiorização do Porto Digital através do Armazém da Criatividade, em Caruaru. O Porto buscava se conectar com outras cadeias produtivas do estado a exemplo do polo de confecções e moda do Agreste.

Outra estratégia foi a de configurar o Porto Digital como um *Urban Living Lab*, uma espécie de centro de inovação voltado para problemas das cidades, sobretudo para pensar soluções de mobilidade e tecnologias urbanas com base na Internet das Coisas e fabricação digital a partir da criação do Laboratório de Objetos Urbanos Conectados (LOUCo). "Clusters bem sucedidos são aqueles que, chegados à fase de sustentação, conseguem promover transformações de grande amplitude (e não apenas iniciativas de adaptação) e retomar uma trajetória de crescimento", analisa Saboya.

## Investimentos da FACEPE nos Parques Tecnológicos de Pernambuco nos últimos 10 anos

### PARQTEL

PROGRAMA	VALOR (R\$)
Inbarcatel	587.400,00
Manufatura Avançada	999.083,00
Residência Tecnológica em Inteligência Artificial	138.800,00
Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (PAPPE)	346.143,00
Pesquisador na Empresa de Pernambuco (PEPE)	268.600,00
TOTAL	2.340.026,00

### NÚCLEO DE GESTÃO DO PORTO DIGITAL - NGPD

PROGRAMA	VALOR (R\$)
Incubadoras e Parques Tecnológicos	943.927,05
PAPPE	3.198.135,79
Programa de Apoio a Parcerias para a Inovação Tecnológica e Formação Qualificada (PITEC)	660.948,00
PEPE	877.360,00
TOTAL	5.680.370,84